



Vigilância Sanitária em Debate:  
Sociedade, Ciência & Tecnologia

E-ISSN: 2317-269X

visaemdebate@incqs.fiocruz.br

Instituto Nacional de Controle e  
Qualidade em Saúde  
Brasil

Gemal, André Luís; Fernandes Delgado, Isabella; Calazans Duarte, Ana Julia  
Vigilância Sanitária e Sociedade: a ousadia de um debate  
Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, vol. 1, núm. 1, febrero,  
2013, pp. 1-2  
Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570561855001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## EDITORIAL

# Vigilância Sanitária e Sociedade: a ousadia de um debate

### Editores

André Luís Gemal

Isabella Fernandes Delgado

Ana Julia Calazans Duarte

Com o lançamento do primeiro número da revista **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia**, neste mês de fevereiro e na perspectiva de publicarmos o próximo em maio de 2013, esperamos iniciar um longo percurso para a difusão da produção científica em vigilância sanitária. Esta iniciativa busca fortalecer o campo de conhecimento da saúde coletiva, com o olhar multi e interdisciplinar, característico da vigilância sanitária.

Esse espírito – associado à busca de qualidade, legitimidade, diálogo e abrangência, que são características que marcam nossa política editorial – norteia a publicação da revista. Além de debates, teremos artigos científicos, relatos de experiências e resenhas de livros recentemente publicados, sempre com o objetivo de buscar atender ao interesse daqueles que trabalham e pesquisam vigilância sanitária ou seus temas correlatos.

Estamos satisfeitos com a composição do primeiro número, que traz um artigo de debate sobre os agrotóxicos e a discussão de como a saúde deve se colocar na avaliação toxicológica que fundamenta a liberação de uso desses produtos no país. Qual a perspectiva que queremos nas novas regulamentações que tendem a ser publicadas? Agronegócio ou saúde? Um tema atual e mobilizador. A troca de opiniões sobre este tema continuará no segundo número.

A divulgação prévia dos artigos, denominada *ahead of print*, que vem se expandindo na comunidade acadêmica, é um recurso que a **Vigilância Sanitária em Debate** vai incorporar. Nessa situação, já havíamos divulgado o artigo “Visão complexa para uma forma complexa de agir”, o segundo da revista. Nele os autores mostram que coexistem hoje várias formas de se pensar a produção de conhecimento e que a forma com que se organiza essa produção tem muito a ver com a própria organização da sociedade, da economia e do trabalho.

Dando continuidade, os textos seguintes buscam ampliar o conhecimento em campos diversos. Um, sobre o uso de medicamentos antineoplásicos em clínicas veterinárias e a discussão sobre risco ao trabalhador em saúde, apontando para a necessidade de um aumento da fiscalização e conscientização dos profissionais. Outro, sobre sequenciamento molecular de cepas causadoras de meningite, mostra a necessidade de monitoramento dos novos casos e a atenção aos aspectos epidemiológicos da doença.

Mais temas da modernidade que o primeiro número traz dizem respeito aos organismos geneticamente modificados (OGM) e sua interface com aspectos regulatórios, além de questões relacionadas a irregularidades sanitárias e suas implicações na saúde pública.

O último artigo deste número descreve o desenvolvimento de uma nova metodologia analítica para um determinado insumo farmacêutico, visando assim facilitar o monitoramento pós-mercado da qualidade do medicamento em questão. Optamos por fechar o primeiro número com este artigo como forma de homenagem à instituição que edita a revista, o INCQS, um instituto federal com laboratórios voltados para a vigilância sanitária.

Muitas das reflexões contidas nesse primeiro número indicam a necessidade de aprofundamento dos temas. Entendemos que podem ser alicerce para outras produções, principalmente por traçarem perspectiva do novo, seja no âmbito das regulamentações, das políticas públicas ou na estruturação do sistema nacional.

A diversidade mostrada neste número sinaliza ainda para uma das características da vigilância sanitária: o conhecimento técnico-científico contemporâneo associado a questões do risco sanitário e as repercussões na sociedade. Esperamos estar contribuindo, com a nossa revista, para levantarmos de forma organizada, sistematizada e referenciada academicamente temas diversos, colaborando para que o saber seja a base para a tomada de decisão na prevenção e gerenciamento do risco e proteção à população.



Agradecemos aos autores dos artigos enviados pela confiança depositada. Especialmente para aqueles que tiveram seus textos analisados e selecionados para o primeiro número. Desejamos sucesso e que venham nos presentear com muitos outros. Vocês são uma das razões da nossa vontade de colocar na rede esta revista!

Agradecemos, ainda, aos inúmeros pareceristas que confiaram no nosso desejo e dedicaram seu precioso tempo profissional para colaborar com a **Vigilância Sanitária em Debate**. Ao corpo editorial, ainda reduzido, mas que, após esse lançamento, terá da nossa parte um esforço preferencial para ser ampliado, inclusive trazendo nomes de pesquisadores de outros países, parceiros de nosso trabalho. Contamos com vocês e com todos os leitores para amplificar o nosso trabalho. Agradecemos a equipe do INCQS e aos parceiros da Fiocruz, ao Núcleo de Educação, Pesquisa e Conhecimento da Anvisa, que desde o início estiveram conosco ou colaboraram nas suas especificidades. Aos amigos que sempre nos estimularam a vencer as dificuldades. À direção do Instituto, que sempre apoiou a ideia e contribuiu financeiramente para que o projeto caminhasse. Finalmente, ao pequeno núcleo de colaboradores no INCQS, a equipe da **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia** que, motivados e competentes, tornaram este trabalho possível.